

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca24.c43.ed05>

## INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA AMAMENTAÇÃO DE CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA

### SPEECH THERAPY INTERVENTION IN BREASTFEEDING CHILDREN WITH CLEFT LIP AND PALATE

**BEATRIZ ARAÚJO MACIEL**

Graduanda de Bacharelado em Fonoaudiologia pela Universidade do Estado do Pará

**LOHANNY VITÓRIA MORAIS BORGES**

Graduanda de Bacharelado em Fonoaudiologia pela Universidade do Estado do Pará

**JULLIANE GABRIELA DINIZ DA SILVA**

Graduanda de Bacharelado em Fonoaudiologia pela Universidade Da Amazônia

**ANDIE MACDOWELL LOPES OLIVEIRA**

Graduanda de Bacharelado em Fonoaudiologia pela Universidade do Estado do Pará

**ROSA DE FÁTIMA MARQUES GONÇALVES**

Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC e Professora de Fonoaudiologia pela Universidade do Estado do Pará

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar as principais intervenções fonoaudiológicas na amamentação de crianças com fissura labiopalatina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas seguintes plataformas de buscas: Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Como critério de inclusão, foram incluídos artigos na íntegra, nos idiomas português e inglês, no período de 2020 a 2024, excluindo aqueles em outros formatos, em idiomas fora dos selecionados, que não estiverem relacionados à temática e em outros intervalos de tempo. **Resultados e Discussão:** Evidências recentes apresentam a necessidade de treinamentos e o acompanhamento da amamentação de crianças com fissura labiopalatina, influenciando positivamente a adesão ao aleitamento materno. Essas orientações devem ser feitas por profissionais da saúde com competência na área neonatal, como o fonoaudiólogo. No aconselhamento pré-natal dado aos pais, a Fonoaudiologia discute sobre mamadeira especial, consultas especializadas para posicionamento correto, métodos alternativos de alimentação, entre outros. **Considerações Finais:** Portanto, constata-se que a atuação fonoaudiológica no aleitamento materno está presente desde orientações para as mães, que têm receio e medos em relação às chances de regurgitação nasal e redução na ingestão dos alimentos dos seus bebês, até o acompanhamento clínico de lactentes fissurados, observando e aconselhando sobre o uso de dispositivos de alimentação. Entretanto, o estudo encontrou pequena quantidade de artigos e outros dados bibliográficos que abordam diretamente a Fonoaudiologia, fissura labiopalatina e amamentação.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia; Fissura labiopalatina; Amamentação.

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze the main speech therapy interventions in breastfeeding children with cleft lip and palate. **Methodology:** This is an integrative literature review, carried out in the following search platforms: United States National Library of Medicine (PubMed), Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). As inclusion criteria, full-text articles were included, in Portuguese and English, from 2020 to 2024, excluding those in other formats, in languages other than those selected, that are not related to the theme and in other time intervals. **Results and Discussion:** Recent evidence shows the need for training and monitoring of breastfeeding for children with cleft lip and palate, which can positively influence adherence to breastfeeding. This guidance should be provided by healthcare professionals with expertise in the neonatal area, such as speech therapists. In prenatal counseling given to parents, speech therapists discuss special bottles, specialized consultations for correct positioning, alternative feeding methods, among others. **Final Considerations:** Therefore, it is clear that speech therapy interventions in breastfeeding range from providing guidance to mothers, who are concerned about the chances of nasal regurgitation and reduced food intake by their babies, to clinical monitoring of infants with cleft palate, observing and advising on the use of feeding devices. However, the study found a small number of articles and other bibliographic data that directly address speech therapy, cleft lip and palate and breastfeeding.

**Keywords:** Speech therapy; Cleft lip and palate; Breastfeeding.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante a gestação, é natural que haja por parte dos progenitores e demais familiares a idealização da chegada de um bebê sem alterações morfológicas e funcionais, especialmente da mãe. Por essas razões, quando o exame de ultrassonografia detecta a malformação congênita que origina a fissura palatina, tornam-se ainda mais compreensível os sentimentos de preocupação e insegurança tanto no manejo da criança com esta condição, quanto como será a atuação da família em relação aos cuidados com o recém-nascido e sobre quais dificuldades deverão ser enfrentadas durante a amamentação. (Cunha *et al.*, 2019)

Diante disso, a necessidade do compromisso entre os serviços de saúde e as famílias, fortalecido mediante a uma comunicação efetiva, torna-se imprescindível para garantir aos lactentes atendimentos de qualidade que supram suas necessidades individuais. A ação do fonoaudiólogo dirigida a sujeitos com Fissura Labiopalatina (FLP) tem o início no período gestacional, a partir do diagnóstico intrauterino, e se estende durante outras fases do desenvolvimento: recém-nascido (0-28), lactente (1 mês a 2 anos de idade), pré-escolar (2-5), escola (6-11) e adolescente. Em muitos casos, há necessidade de atendimento na fase adulta, especialmente quando não houve a intervenção da equipe multidisciplinar durante a infância

e adolescência. O fonoaudiólogo é membro da equipe e se volta sobremaneira para o cuidado dirigido ao desenvolvimento dos aspectos oromiofuncionais, da linguagem (oral e escrita) e aprendizagem, fala, ressonância, voz e audição. (Silva, Jorgnelma *et al.*, 2023).

Nessa perspectiva, o fonoaudiólogo é considerado um serviço essencial no tratamento da fissura labial e/ou palatina (FLP) e das deformidades craniofaciais (DFC), uma vez que crianças pequenas com FLP correm um risco considerável de sofrer de atraso ou distúrbio no desenvolvimento da comunicação Craniofacial, O papel do fonoaudiólogo que lida com crianças com FLP e/ou DFC é essencial, não só para atingir o máximo potencial de comunicação, mas também no manejo da deglutição e da alimentação. (Silva, Jorgnelma *et al.*, 2023).

Portanto, o presente capítulo de livro tem como objetivo de analisar as principais intervenções fonoaudiológicas na amamentação de crianças com fissura labiopalatina, por meio da seleção dos principais achados sobre essa temática pela comunidade científica nacional e internacional.

## **2 METODOLOGIA**

Este capítulo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, seguindo as etapas de delimitação do tema, estabelecendo autocontrole para a seleção de trabalhos, por meio das buscas realizadas nos bancos de dados digitais e ponderando os artigos selecionados. A pesquisa foi realizada nas seguintes plataformas de buscas: Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). No processo da busca foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da saúde (DeCS): Fonoaudiologia AND Fissura Labiopalatina, Fonoaudiologia AND Amamentação, Amamentação AND Fissura Labiopalatina, Speech Therapy AND Breastfeeding e Speech Therapy AND Cleft Palate. Foi empregado o operador booleano “AND” para restringir e direcionar a busca.

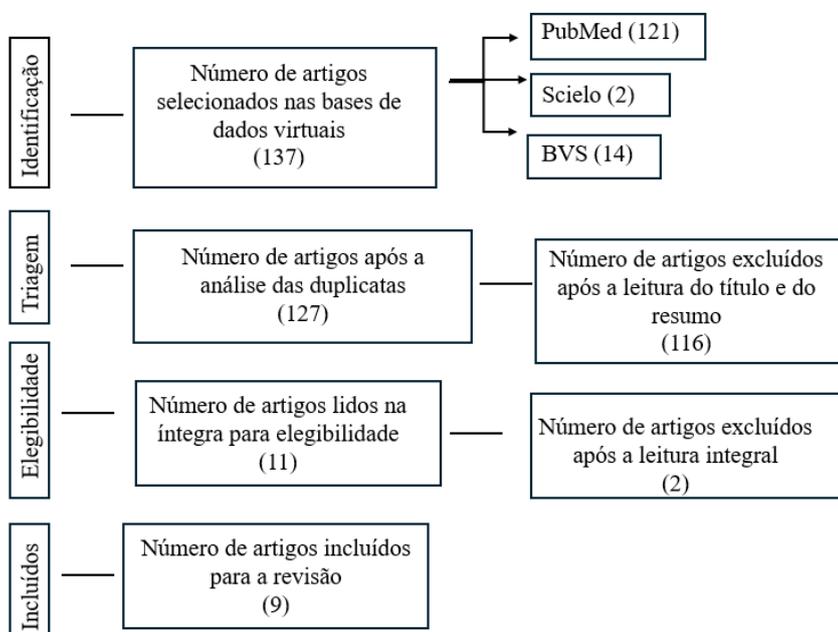
A pergunta norteadora aplicada para o desenvolvimento da pesquisa foi: “ Como o fonoaudiólogo pode intervir durante a amamentação de crianças com fissura Labiopalatina?”.

Como critério de inclusão ponderou-se artigos na íntegra nos idiomas português e inglês, no período de 2020 a 2024, excluindo aqueles em outros formatos, em idiomas fora dos selecionados, que não estejam relacionados à temática e em outro período. Os trabalhos repetidos ou duplicados foram desconsiderados da análise a partir da leitura do resumo. Foi realizada então a leitura integral dos artigos selecionados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram levantados 137 artigos, dos quais foram excluídos 126 com base na leitura do título e do resumo. Considerando assim para análise, 11 artigos para a leitura integral, consequentemente 3 artigos foram excluídos por não entrarem no critério de elegibilidade supracitados ou por serem duplicados, resultando assim, em 9 artigos incluídos nesta revisão (Figura 1).

**Figura 1:** Seleção de Artigos



Nos materiais analisados, verificou-se que as fissuras labiopalatinas são caracterizadas como deformidades congênitas que afetam os lábios, cavidade oral e narinas, como resultado da má fusão tecidual durante o início da gravidez. É relevante pontuar que, a ocorrência de fissuras em crianças pode ser um fator desencadeante para uma desnutrição, ocasionando comprometimento do crescimento e ganho de peso (Nabatanzi, Maureen *et al.*, 2021)

Evidências recentes apontam que quando não há a intervenção cirúrgica, o paciente pode apresentar sucção insuficiente durante a amamentação, regurgitação nasal e redução na ingestão de alimentos. Dessa forma, o tratamento de crianças fissuradas tem como principal objetivo melhorar a capacidade de alimentação, por meio de intervenções como: orientação precoce sobre o posicionamento para a amamentação e extração do leite materno e uso de

dispositivos de alimentação como mamadeira, sonda nasogástrica e copo (Nabatanzi, Maureen *et al.*, 2021).

Cabe ressaltar que, a realização do aleitamento materno desempenha um papel preventivo na redução da morbidade e da mortalidade infantil. Em crianças fissuradas, a realização dessa ação reduz o risco de infecções como otite média e promove o desenvolvimento íntegro do sistema sensório-motor-oral (Nabatanzi, Maureen *et al.*, 2021).

No período inicial, o bebê percebe as sensações e as replica através de movimentos, constituindo o ato de explorar o meio um fator essencial para o desenvolvimento do seu esquema corporal. Além disso, existe o aspecto afetivo, elemento básico para motivar as ações. O resultado da interação define como ocorre o processo de desenvolvimento de cada criança, a partir das suas possibilidades e do ambiente em que foi colocada. Por isso, a necessidade do atendimento fonoaudiológico precoce na amamentação de crianças com FLP, desde o período neonatal, passando pelo pré-cirúrgico e seguindo após as cirurgias corretivas de lábio e palato (Schönardie, Marina *et al.*, 2021).

Os fatores relacionados à adesão ao aleitamento pela mães de crianças com as fissuras incluem: a complexidade anatômica da fissura, orientação/treinamento pré e pós-natal, desejo de amamentar, experiência prévia, conhecimento dos benefícios da amamentação, uso de obturadores palatinos, uso de sonda alimentadora, apoio social, familiar e profissional (Batista, Nayara *et al.*, 2024).

Evidências recentes apresentam a necessidade de treinamentos e o acompanhamento da amamentação de crianças com fissura labiopalatina, influenciando positivamente a adesão ao aleitamento materno, essas orientações podem ser feitas devem ser feitas por profissionais da saúde com competência na área neonatal, tal qual o fonoaudiólogo, por meio de diferentes abordagens incluindo o uso de ferramentas audiovisuais como vídeos, livros e panfletos, além de cursos e tecnologias educativas, os quais descrevem sobre estratégias facilitam esse momento, o que inclui posições adaptativas, como o selamento labial (Batista, Nayara *et al.*, 2024).

Na análise de casos clínicos, foi encontrado altos índices de complicações respiratórias, de deglutição e de fala, bem como necessidade de terapia psicológica pelos lactentes com fissura labiopalatina. Essa descoberta tem enorme impacto no prognóstico desses pacientes, bem como no aconselhamento pré-natal dado aos pais, no qual a fonoaudiologia discute sobre mamadeira especial, consultas especializadas para posicionamento correto, métodos alternativos de alimentação, etc. Nesse sentido, acredita-se que essas informações tornaram os pais mais seguros em realizar tratamento pós natal. (Farladansky-Gershabe, Sivan *et al.*, 2022).

Em um estudo feito, nota-se a necessidade de uma avaliação multidisciplinar precoce e o acompanhamento de longo prazo de pacientes com fissuras orofaciais para atingir resultados clínicos ideais, dessa forma, a crescente disponibilidade de diagnóstico pré-natal também deve promover avaliação e consulta multidisciplinar (Farladansky-Gershabe, Sivan *et al.*, 2022).

Observou-se que os profissionais realizam a orientação adequada, mas estão pouco capacitados para fornecer orientações específicas sobre as formas alternativas de amamentação. No estudo de Kucukguven, Calis e Ozgur (2020), os pais indicaram que procuraram orientações sobre métodos alternativos de amamentação em outros recursos, como o fonoaudiólogo, médicos e odontólogos, não sendo, portanto, orientados pelos profissionais de enfermagem, os quais já deveriam estar oferecendo aporte desde o pré-natal por uma equipe especialista em fissuras.

A sistematização das atividades relacionadas à alimentação, que o fonoaudiólogo pode e deve realizar no alojamento conjunto, foi o principal objetivo deste estudo, no qual se buscou a triagem, a avaliação, a intervenção e o gerenciamento dos dados da atuação fonoaudiológica o respaldo teórico, dialogando com os estudos e propostas realizados nos últimos anos (Frois, Mangilli *et al.*, 2021).

Além disso, o fonoaudiólogo atua de diversas formas durante o período de internação do recém-nascido no hospital, incluindo orientações sobre aleitamento materno e os aspectos fonoaudiológicos. Espera-se que o trabalho fonoaudiológico forneça benefícios ao bebê e à sua família, além de favorecer a alta hospitalar mais precoce, reduzindo gastos. Nessa perspectiva, há o chamado “Alojamento Conjunto”, que consiste no sistema hospitalar em que o recém-nascido sadio permanece ao lado da mãe, durante sua hospitalização pós-parto, quando lhes serão prestados todos os cuidados assistenciais e de orientação, necessários à saúde (Frois, Mangilli, 2021).

Somado a isso, a atuação fonoaudiológica em recém-nascidos está presente na Triagem Neonatal de Avaliação do Frênulo de Língua em Bebês, que atende a Lei nº 13.002, de 20 de junho 2014, que obriga a realização do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês. Essa atuação específica é uma forma de avaliar o bebê e contribuir para a adequação e a efetividade das práticas direcionadas a esse grupo populacional (Frois, Mangilli, 2021).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, o objetivo do estudo científico foi alcançado da maneira prevista, a partir que foi realizada a análise da atuação fonoaudiológica no aleitamento materno, desde orientações

para as mães, que têm receio e medos em relação às chances de regurgitação nasal e redução na ingestão dos alimentos dos seus bebês, até o acompanhamento clínico de lactentes fissurados, observando e aconselhando sobre o uso de dispositivos de alimentação.

Entretanto, o estudo encontrou pequena quantidade de artigos e outros dados bibliográficos os quais abordam diretamente a Fonoaudiologia, fissura labiopalatina e amamentação. Além disso, utilizamos um corte temporal de 5 anos, um fator que pode ter limitado a quantidade de abordagens analisadas.

Logo, percebe-se a necessidade de mais produções acadêmicas sobre a temática, principalmente no que se refere à amamentação e a descrição das técnicas utilizadas no espaço hospitalar para influenciar em um aleitamento materno adequado para as crianças fissuradas. Esse processo reforça a importância do trabalho multidisciplinar, dessa forma, a Fonoaudiologia atua como um elo fundamental no cuidado integral dessas crianças e suas famílias.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Nayara Tomazi et al. Fatores associados à adesão ao aleitamento materno em lactentes com fissura orofacial: revisão de escopo. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, p. e92894, 2024. Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v29/2176-9133-ce-29-e92894.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2024.

FARLADANSKY- GERSHNABEL, Sivan et al. “Cleft Lip and/or Cleft Palate: Prenatal Accuracy, Postnatal Course, and Long-Term Outcomes.” *Children (Basel, Switzerland)* vol. 9,12 1880. 30 Nov. 2022. Disponível em:<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9776564/pdf/children-09-01880.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2024.

FROIS, C.; MANGILLI, L.. Apresentação de um protocolo clínico direcionado ao aleitamento materno no alojamento conjunto. *Audiology Communication Research*, 2021. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/acr/a/VrvKvJhYZbSLXMckJCGfsTf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 out 2024.

HABRIAL, Emad et al. “South African speech-language therapists' opinion of their training in cleft lip and palate and craniofacial deformities.” *The South African journal of communication disorders = Die Suid-Afrikaanse tydskrif vir Kommunikasieafwykings* vol. 67,1 e1-e6. 30 Jul. 2020. Disponível em:<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7433247/pdf/SAJCD-67-695.pdf>. Acesso: 06 dez. 2024.

NABATANZI, Maureen et al. ““Mine did not breastfeed”, mothers' experiences in breastfeeding children aged 0 to 24 months with oral clefts in Uganda.” **BMC pregnancy and childbirth** vol. 21,1 100. 30 Jan. 2021. Disponível em:

[https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7847043/pdf/12884\\_2021\\_Article\\_3581.pdf](https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7847043/pdf/12884_2021_Article_3581.pdf)

Acesso em: 04 dez. 2024.

SAIKIA, Ankita et al. “Systematic Review of Clinical Practice Guidelines for Oral Health in Children With Cleft Lip and Palate.” ***The Cleft palate-craniofacial journal : official publication of the American Cleft Palate-Craniofacial Association*** vol. 59,6 (2022): 800-814. Disponível em:

[https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9121521/pdf/10.1177\\_10556656211025189.pdf](https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9121521/pdf/10.1177_10556656211025189.pdf).

Acesso em: 04 dez. 2024

SILVA, Jorgnelma Ferreira et al. Dificuldades na amamentação de lactentes com fissura labiopalatina. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 3198-3211, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9960/4751>. Acesso em: 04 dez. 2024.

FERNANDES, Rita de Cassia. Abordagem fonoaudiológica nas fissuras orofaciais não síndrômicas: revisão de literatura. **Revista de Ciências Médicas**, v. 28, n. 1, p. 49-67, 2019. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047805>. Acesso em: 04 dez. 2024.

SCHÖNARDIE, Marina Silveira et al. Relação entre o desenvolvimento infantil e as fissuras labiopalatinas. **Distúrbios da Comunicação**, v. 33, n. 1, p. 40-48, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/48346/34724>. Acesso em: 04 dez. 2024.